



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Malformação Adenomatóide Cística Congênita Diagnosticada No Período Neonatal: Relato De Caso

Autores: GABRIELA CARVALHO NOBRE FAUSTINO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MACEIÓ), ELIS MATIAS SALES, MELLINA GAZZANEO GOMES CAMELO MONTENEGRO, BRUNA DE SÁ DUARTE AUTO, FELIPE DE FIGUEIREDO ZACCARA, RAQUEL CALHEIROS DA COSTA, SIRMANI MELO FRAZÃO TORRES, DELIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA

Resumo: Introdução: A malformação adenomatóide cística congênita (MACC), é uma rara anomalia do trato respiratório inferior. Os pacientes afetados podem apresentar desconforto respiratório já no período neonatal ou permanecer assintomáticos por toda vida. Objetivos: Descrever o caso clínico de recém-nascido (RN) com MACC com sintomas respiratórios. Explanar acerca da necessidade de intervenção cirúrgica. Método: Trata-se de estudo descritivo e retrospectivo, realizado através de revisão de prontuário de RN encaminhado a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UTIN) de Hospital de Referência em Cirurgia Pediátrica no Estado de Alagoas (HR). Foi realizada revisão de literatura com busca nas plataformas UptoDate, MedLine e PubMed. Resultados: RN de parto operatório, sob anestesia geral materna, nasceu apresentando choro fraco e evoluiu rapidamente com cianose e bradicardia, sendo intubado e encaminhado à UTIN do hospital de nascimento. Ao ser realizada a primeira radiografia observou-se imagens císticas em terço médio e ápice pulmonar direito. Optado por realizar tomografia computadorizada (TC) onde foi visualizada a presença de formação arredondada de contornos lobulados, sugestiva de MACC. No quinto dia de vida o RN foi encaminhado ao HR para ser submetido à lobectomia, que foi realizada 10 dias após o nascimento, devido à intercorrências infecciosas. O diagnóstico de MACC foi confirmado por avaliação histopatológica. Conclusão: Embora rara, a MACC é a lesão pulmonar congênita mais comum. Em pacientes sintomáticos a cirurgia para retirada da lesão é o tratamento habitual, já em pacientes assintomáticos a decisão entre o manejo cirúrgico e a observação é controversa.